


Texto apresentado em:

GONSALVES, E. P. Da Ciência e de Outros Saberes: Trilha da Investigação Científica na Pós-modernidade. Prefácio de Reinaldo Matias Fleuri. Campinas, SP. Editora Alínea, 2004.

EDUCAÇÃO  EM DEBATE

# Da Ciência e de Outros Saberes

## Trilhas da Investigação Científica na Pós-Modernidade



Elisa Pereira Gonsalves



eca Fleuri

635 d + Fleuri 617 p

4

  
**Alínea**  
EDITORA

# Sumário

Prefácio .....	15
Capítulo 1: Configurações Sociais: espaços de ambivalência.....	19
Capítulo 2: Por uma Epistemologia na Pós-Modernidade .....	31
Capítulo 3: Tecendo os Fios de uma Razão Sensível.....	39
Capítulo 4: Pesquisar, Participar: sensibilidades pós-modernas .....	51
Distanciamento na pesquisa social: emoções sob controle? .....	51
Investigação científica e participação .....	55
Capítulo 5: Eclipses da Investigação Social .....	65
A constituição do campo visual .....	66
Os próximos estranhos e a investigação científica .....	71
O jogo de espelhos e a difícil arte de olhar para o outro.....	74
Capítulo 6: Configurações Sociais, Emancipação e Esperança .....	79
Referências .....	87
Sobre a Autora .....	91

## *Prefácio*

Cuando tenía casi todas las respuestas  
me cambiaron las preguntas.

Esse aforismo, grafitado nos muros da cidade de Bogotá, poderia ser também a epígrafe deste livro. Pois revela a perplexidade de quem se deixa desafiar pelas pessoas e pelo contexto social, defrontando-se com questões inesperadas, para as quais não tem respostas prontas, ou ante as quais suas certezas são abaladas. O espanto, causado por tal obviedade (o limite congênito de nossos conhecimentos), já foi enunciado outrora por Sócrates como o princípio da sabedoria: só a partir da aceitação de que só sei que nada sei é que o ser humano se coloca em busca da sabedoria (filos-sofia). Já recentemente, Paulo Freire teorizou a “problematização” da realidade como princípio articulador do processo educativo, na medida em que as “pessoas se educam em relação, mediatizadas pelo mundo”.

Ao falar *Da Ciência e de Outros Saberes*, Elisa Pereira Gonsalves atualiza, com graça, rigor e beleza, o debate sobre uma questão tão antiga quanto atual, tão desafiadora quanto vital, particularmente, para quem trabalha no campo da educação popular. O texto veio sendo gerado pela autora, ao longo da última década, no decorrer da elaboração de sua tese de doutorado, em

intenso diálogo com o Grupo de Trabalho Educação Popular da ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação). Esse grupo de trabalho, facilmente, pode se reconhecer neste livro. As questões aqui enunciadas foram ali discutidas, e as contribuições das (pessoas) interlocutoras são criativamente articuladas com as das obras de referência.

De modo particular, a teoria das configurações sociais de Norbert Elias é trazida para o debate das questões atuais de educação popular, mediante a metáfora do “jogo”: “o jogo é um sistema de interdependência complexo que serve para pensar relacionalmente os grupos humanos; é um “padrão” mutável que compreende o conjunto criado pelos jogadores nas relações com os outros”. Nesse sentido, “uma configuração é espaço de sínteses, sempre provisórias, do movimento da vida social”.

Tal concepção foi muito pertinente para alimentar o debate em torno da questão da “crise de compreensão dos movimentos sociais”, levantada pelas intervenções de Victor Valla no Grupo de Trabalho Educação Popular desde o início da década de 1990. Sua proposta assumiu uma perspectiva de pesquisa que desenvolveu um olhar a partir *de dentro* das relações sociais, a partir dos pontos de vista dos diferentes sujeitos sociais em relação. Trata-se de uma perspectiva diferente das pesquisas que elaboram uma interpretação dos fenômenos sociais apenas a partir *do alto*. A visão aérea é insuficiente para entender as emoções e o contexto que levam os sujeitos sociais e as pessoas a viverem determinada situação e a realizar certas opções. Daí, a necessidade de ouvir e elaborar o ponto de vista de cada agente em relação. Daí, o desafio, que enfrenta a

pessoa pesquisadora no campo da educação popular, de “manter os pés-no-chão e a cabeça nas nuvens”.

Nessa perspectiva é que se articulam pesquisa “teórica” e pesquisa “militante”. Não como dois modelos de pesquisa distintos e contrapostos. Mas como duas dimensões necessariamente inter-relacionadas no processo da pesquisa social. Toda pesquisa tem uma dimensão “teórica”, na medida em que busca elaborar uma “visão” precisa e ampla dos fenômenos. Mas os fenômenos sociais são constituídos por diferentes pessoas em relação. E a própria pesquisadora coloca-se como uma dessas pessoas em relação. A pessoa pesquisadora interfere, pois, na configuração do próprio fenômeno, objeto de sua pesquisa. Assim, a pesquisa no campo social só se torna radical, rigorosa e de conjunto na medida em que consegue, de um lado, elaborar e articular os pontos de vista das diferentes pessoas (“olhar de dentro”) e, de outro, explicitar os significados construídos dinamicamente na interação desses pontos de vista (“olhar do alto”). Tal construção “teórica” torna-se possível na medida em que, “metodologicamente”, a pesquisadora assume-se como um sujeito (com suas opções, seu contexto, suas emoções específicas) em relação com os outros sujeitos, junto com os quais desenvolve seu trabalho de pesquisa. Mas o resultado do trabalho da pesquisadora pode interferir, sobretudo, na elaboração de práticas discursivas. Estas constituem campos de mediação, a partir dos quais as pessoas se identificam com grupos ou se articulam em movimentos sociais, assumindo e implementando opções coletivas. Nisso reside, a meu ver, uma das principais dimensões políticas da pesquisa e da atividade cultural.

Nessa direção, este estudo presta uma contribuição política extremamente importante a fim de repensar e

reformular o discurso científico e metodológico. Em particular, a investigação-ação – que expressa vertentes da pesquisa social assentadas no pressuposto de que os diferentes grupos sociais têm em si mesmos a capacidade de construir novos conhecimentos a partir das relações dialógicas estabelecidas com as pesquisadoras – é aqui repensada com intuito de explorar o potencial das tensões entre envolvimento e distanciamento, racionalidade e razão, crítica e cuidado, emancipação e luta, cotidiano e utopia.

Você, leitora e leitor, tem, pois, sob seu olhar, um texto que lhe oferece, cuidadosa e criticamente, conceitos instigantes que poderão ajudar a trazer os sujeitos das classes populares para o nosso campo visual sem transformá-los em “próximos estranhos”.

*Reinaldo Matias Fleuri*